



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional de São Paulo**

Faculdade SENAI São Paulo

**Campus
Theobaldo De Nigris - Mooca**

**Projeto Pedagógico do Curso de
Pós-Graduação *Lato Sensu***

GESTÃO DE PROJETOS DE EMBALAGEM

São Paulo

Justificativa

A produção de embalagens é fundamental e indispensável para comercialização e distribuição de produtos. Mediante aos desafios propostos pelo mercado competitivo atual que prioriza sustentabilidade, custo e customização, a embalagem é considerada uma ferramenta estratégica no que diz respeito ao desenvolvimento e fortalecimento do mercado consumidor, bem como sua base produtiva, no que se refere a envase, distribuição e venda. Para atender a demanda crescente e a uma sociedade em constantes mudanças o mercado de embalagem ocupa relevância nas cadeiras produtivas e por conseguinte a todos os participantes da Indústria de transformação.

A indústria brasileira de embalagem¹ em 2021 alcançou aproximadamente R\$ 111 bilhões, apresentando um aumento de aproximadamente 31% em relação ao ano anterior. A embalagem tem se tornado um componente impactante na formação de preço agregando valor ao produto, a sua forma e uso. A indústria de plástico oferece ao mercado, conforme dados de 2021, 129.455 empregos formais, correspondendo a 54% do total de postos de trabalho do setor. Em seguida vem papelão ondulado com 35.511 funcionários (14,80%), papel com 22.992 (9,6%), metálicas com 19.067 (8%), madeira com 15.418 (6,4%), cartolina e papel cartão com 10.029 (4,2%) e vidro com 7.352 (3,1%).

Em relação ao mercado externo, em 2021² as exportações diretas do setor de embalagem apresentaram um faturamento de US\$ 639,4 milhões. As embalagens metálicas representam 29,3% do total exportado seguido pelas embalagens plásticas em 31,8%. Em relação ao crescimento de exportações por segmento, todos os segmentos apresentaram crescimento na comparação com o ano de 2020. Os destaques foram o setor de papel / papelão com acréscimo de 31,1%, seguido por embalagens de metal com incremento de 27,9% e madeira com aumento de 25,7%. Os segmentos plásticos e vidro, apresentaram incremento de 13,3% e 2,1% respectivamente nas exportações. No que se refere as importações o mercado apresentou queda de 4,2% em relação ao ano anterior. O setor de plásticos corresponde a 36,0% do total importado, seguido por embalagens de vidro (28,2%), metal (25,1%), papel/papelão (10,6%) e madeira (0,1%). Em relação ao desempenho de importações por segmento, a queda observada em 2021 foi influenciada pelo segmento plástico, que reduziu suas aquisições no mercado externo em 32,1%, o que equivale a aproximadamente US\$ 102 milhões FOB. Já os demais segmentos de vidro, metal, papel / papelão e madeira apresentaram crescimento de 32,6%, 13,1%, 34,8%, 100,1%, respectivamente.

¹ ABRE. Associação Brasileira de Embalagens,/ IBRE (Instituto Brasileiro de Economia) / FGV (Fundação Getúlio Vargas). 2022.

² ABRE. Associação Brasileira de Embalagens

Com os crescentes avanços tecnológicos que surgem a todo o momento em nossa sociedade, como um todo, e fortemente em mercados em desenvolvimento, o mercado de embalagem preocupa-se com inovações que conferem à embalagem novas funções como por exemplo, a de informar as condições de armazenamento a que foi submetida durante a fase pré-venda, evidências sobre a origem do produto e novas funções na fase pós compra, o que denomina-se no ambiente de negócios, um possível valor agregado ao produto, além da preocupação do impacto ambiental que a embalagem ofereça ao ambiente seja o menor possível. Considerando uma multiplicidade de requisitos, a produção da embalagem exige um projeto anterior que pode ser muito complexo. Diversos profissionais têm sido envolvidos na criação e desenvolvimento da enorme diversidade de embalagens necessárias ao bem-estar dos indivíduos e ao desenvolvimento econômico. No entanto, muitos não tiveram a oportunidade de desenvolver, num ambiente acadêmico, uma visão sistêmica da complexidade e requisitos envolvidos no projeto da embalagem. O curso de pós-graduação proposto visa preencher essa lacuna, oferecendo aos estudantes um currículo que lhes permitirá compreender todos os aspectos fundamentais que devem ser considerados na gestão do projeto da embalagem. A partir de seus conhecimentos e experiências anteriores, os alunos serão levados ao desenvolvimento de novas competências, necessárias para que a produção das embalagens alcance um patamar superior de eficiência e eficácia.

O plano do curso foi desenvolvido em cooperação com a ABRE, Associação Brasileira de Embalagens, que reúne empresas e profissionais de sucesso, estes amplamente conhecedores das necessidades das indústrias que utilizam embalagens. Foi realizada também uma pesquisa junto a diversas empresas e profissionais qualificados que atuam diretamente na gestão de projetos de embalagem, num total de 150 respostas. Também foi imprescindível a experiência acumulada pela Faculdade de Tecnologia SENAI “Theobaldo De Nigris”.

3. Histórico

Em conjunto com a Escola SENAI “Felício Lanzara”, a Escola SENAI “Theobaldo de Nigris”, inaugurada em 1971, formou o complexo criado pelo SENAI-SP para atender às áreas gráfica, editorial e de celulose e papel, bem como aos setores afins, constituindo o mais importante núcleo de educação técnica e de serviços de assessoria tecnológica para o setor gráfico e o setor de celulose e papel de toda a América Latina.

Para isso, oferece formação em nível técnico e de aprendizagem industrial, formação em nível superior – desde 1998, quando se tornou também a Faculdade SENAI de Tecnologia Gráfica e, a partir de 2005, curso de pós-graduação *lato sensu*.

O primeiro curso de pós-graduação lato sensu da Instituição teve início no mês de abril de 2005, e, desde então, atende aos objetivos que levaram à sua concepção com a formação e atualização de jovens empresários, ex-alunos da graduação e profissionais que desejam atualizar-se ou apropriar-se de novas ferramentas para o aprimoramento do seu trabalho. Em 2019 a Faculdade teve seu nome alterado para Faculdade de Tecnologia SENAI “Theobaldo de Nigris”.

Programação:

Local	Turmas
Campus Theobaldo De Nigris - Mooca	Uma turma de 20 alunos por oferta

4. Objetivos Educacionais

Os cursos de pós-graduação lato sensu do SENAI de São Paulo, obedecem ao que dispõe a Resolução CNE/CES n.º 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação – MEC, e objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas tecnológicas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica. Os cursos, além do objetivo referido, oferecem aos alunos a possibilidade de especialização em áreas do conhecimento que, vinculadas à graduação, ampliam a formação inicial obtida nos cursos superiores e abrem novas possibilidades de atuação profissional por estarem em perfeita sintonia com o mercado de trabalho.

Ao final do curso de pós-graduação lato sensu – Gestão de Projetos de Embalagem, o aluno deverá ser capaz de:

- Acompanhar o desenvolvimento de projetos de embalagem nas suas diversas etapas, considerando aspectos visuais, estruturais e funcionais de acordo com normas e legislações vigentes;
- Planejar, coordenar e avaliar os processos de desenvolvimento de embalagens no que se refere às suas etapas de criação, planejamento e produção.

5. Público alvo

- Graduados em áreas tecnológicas, ciências exatas ou de humanas aplicadas que pretendam desenvolver carreira no segmento de embalagens, na gestão dos projetos de embalagem e no desenvolvimento de novas embalagens;
- Graduados em outras áreas, que já atuam no segmento de embalagens ou afins.

6. Concepção do programa

O projeto do curso foi estruturado a fim de proporcionar a oportunidade de ampliar os conhecimentos dos participantes quanto a estruturação adequada de um projeto de embalagem. Para isso, a instituição selecionou docentes com larga experiência nas áreas tecnológicas de conhecimento, e, também, na gestão de processos produtivos em indústrias gráficas.

As turmas serão limitadas a 20 alunos para que se garanta espaço para o debate e troca de experiências entre eles e os docentes.

O curso poderá ser desenvolvido nas instalações da Faculdade SENAI-SP Campus Theobaldo De Nigris, ou em salas descentralizadas. O projeto foi estruturado a fim de proporcionar aos estudantes a oportunidade de exercitar situações contextualizadas construídas a partir da realidade das empresas.

7. Coordenação

A coordenação está sob a responsabilidade do professor Enéias Nunes da Silva, graduado em Química Industrial, possui especialização em Impressão offset: qualidade e produtividade, MBA em Liderança e Gestão de Pessoas, MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica e participou do programa *International Postgraduate Training Course for special teachers in the fields of PrePress, Press and Post Press in Advanced Graphic Arts* no *Technologie Centrum Chemnitz* – na Alemanha. Atualmente é mestrando do programa Formação de Gestores Educacionais.

Atua há mais de 30 anos na indústria gráfica e em 1997 ingressou na Escola SENAI Theobaldo De Nigris como docente nas áreas de rotogravura e flexografia. Atuou como coordenador técnico e pedagógico da Escola e é coordenador do Campus desde 2017.

8. Carga Horária

O curso tem duração de 360 horas, desenvolvidas em sala de aula, laboratórios de ensaio e ambientes de produção. A carga horária está distribuída entre módulos com 30, 45 ou 60 horas, de acordo com a relevância e profundidade dos conteúdos desenvolvidos para o alcance do perfil proposto.

9. Período e Periodicidade

O curso é realizado aos sábados, das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00 ou duas vezes por semana no período noturno perfazendo o total de 6 horas semanais, distribuídos em 18 meses ou 3 semestres.

A oferta de vagas para novas turmas será realizada anualmente de acordo com a demanda.

10. Conteúdo Programático

Grade Curricular:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	ACUMULADA
Inovação e Gestão de Projetos aplicados a embalagem	3	45	45
Logística, distribuição, estoque e PDV		45	90
Embalagem como ferramenta de branding		30	120
Aspectos éticos e legais aplicáveis a embalagem		30	150
Materiais e processos de impressão para embalagens		60	210
Embalagem e sustentabilidade		30	240
Gestão Financeira e de Valor		45	285
Design de embalagem		45	330
Design estrutural de embalagens		30	360

A grade curricular foi desenhada com vistas ao desenvolvimento independente de cada módulo como unidade específica de saber, e sua relação com as demais se faz no desenvolvimento dos conteúdos.

Ementas

Módulo: Inovação e Gestão de Projetos aplicados a embalagem	Carga horária: 45 horas
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inovação 2. Os três “funis” – <i>Stage Gates</i> 3. Estratégia da empresa – Cultura de Inovação 4. Importância de Governança no processo de Inovação 5. Gestão de Atividades: PMBOK X Modelos ágeis 6. Prototipagem 7. Testes/ validações: com consumidores/clientes 8. Novos Modelos de Negócios 9. O Futuro da Inovação 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do Inovador. São Paulo: HSM Editora.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. O Outro Lado da Inovação - A Execução como Fator Crítico de Sucesso. 1a ed.; Alta Books Editora (2017).</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing. 12a ed.; Prentice Hall (2006).</p> <p>PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK - Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. 5a ed.; Saraiva (2014).</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios. Alta Books Editora (2011).</p> <p>SUTHERLAND, Jeff: SCRUM - A Arte de Fazer o Bom Trabalho na Metade do Tempo. Casa da Palavra (2016).</p>	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
<p>BROWN, Tim. Design Thinking - Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Idéias. Elsevier Campus (2010).</p> <p>KNAPP, Jake. SPRINT - O Método Usado no Google para Testar e Aplicar Novas Idéias em Apenas Cinco Dias. Intrínseca (2016).</p> <p>RIES, Eric. A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Tradução de Carlos Szlak, São Paulo, 2012;</p> <p>SERAFIM Luiz. O PODER DA INOVAÇÃO Como alancar a inovação na sua empresa. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	

--

Módulo: <i>Logística, distribuição, estoque e PDV</i>	Carga horária: 45 horas
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cadeia Logística 2. Canais de distribuição e PDV 3. Unitização e armazenagem 4. Identificação, rastreabilidade e segurança 5. Embalagens de transporte 6. Ineficiência na cadeia logística 7. SRM –Supplier Relationship Management 8. Logística reversa 9. Aplicação Prática 	
Bibliografia Básica	
<p>ARBACHE, Fernando Saba ..[et al.]. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. Rio de Janeiro. Editora FVG: 2011.</p> <p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimento/logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, D.; <i>et al.</i> Gestão logística cadeias de suprimento. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de Cadeias de Suprimento e Logística: O Essencial. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SLACK, Nigel. Princípios de administração da produção. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GONÇALVES, P. S. Administração de materiais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.</p> <p>GONZÁLES, Patrícia Gonzáles. A logística: custo total, processo decisório e tendência futura . Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 26-40 , aug. 2002. ISSN 1808-057X. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34072>. Acesso em: 07 apr. 2018. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772002000200002.</p> <p>LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MOURA, Reinaldo A. e BANZATO, José Mauricio. Embalagem, unitização & containerização.. 2. Ed. – São Paulo: IMAM, 1997.</p>	

<p>VALLE, Rogerio e SOUZA, Ricardo Gabbay de. Logística reversa: processo a processo São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p> <p>WANKE, P. F.; MAGALHÃES, Andréa. Logística para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
--

Módulo: Embalagem como ferramenta de branding	Carga horária: 30 horas
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Branding 2. Construção da marca 3. Ferramentas de construção de marca 4. Posicionamento da embalagem como marca 	
Bibliografia Básica	
<p>HUTT, Michael D.; SPEH, Thomas W. B2B: gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais. São Paulo : Cengage Learning, 2011.</p> <p>VIEIRA, Stalimir. Marca: o que o coração não sente os olhos não vêem. 4. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2014.</p> <p>WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CONSOLO, Cecilia. Marcas: design estratégico; do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. (Ebook).</p> <p>ELLWOOD, Iain. O livro essencial das marcas. São Paulo: Clio, 2004.</p> <p>KELLER, K. L; MACHADO, M. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Ebook).</p> <p>LINDSTROM, Martin. Brand sense: segredos sensoriais por trás das coisas que compramos. Porto Alegre: Bookman, 2007</p> <p>MARTINS, José S. O poder da imagem: o uso estratégico da imagem criando valor subjetivo para a marca. 4. ed. São Paulo : Makron Books, 1995.</p> <p>PENN, Mark J. Microtendências. São Paulo: Best Seller, 2008.</p>	

Módulo: Aspectos éticos e legais aplicáveis a embalagens	Carga horária: 30 horas
1.1 Ementa:	

<ol style="list-style-type: none"> 1. Informações obrigatórias na rotulagem 2. Legislação sobre Embalagens que entram em contato direto com o produto (alimentos/cosméticos/outros) 3. Embalagens para produtos perigosos
<i>Bibliografia Básica</i>
<p>MESTRINER, F.; Gestão estratégica de embalagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CLAIRE ISABEL, G. L. SORANTÓPOULOS; RAUL AMARAL REGO; Brasil pack trends 2020; 1. ed.; Campinas: ITAL, 2012.</p>
<i>Bibliografia Complementar</i>
<p>PICHLER, E. F.; Embalagem para distribuição física e exportação. São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2006.</p>

Módulo: <i>Materiais e processos de impressão para embalagens</i>	Carga horária: 60 horas
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de materiais para embalagens 2. Materiais celulósicos 3. Vidro 4. Metais 5. Plásticos 6. Processos de impressão para embalagens 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>CHERUBIN, Maristela Jacome (Org.). Papel. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014</p> <p>JUSTO, Thiago César Teixeira. Impressão digital e de dados variáveis: fundamentos e tecnologias. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2017.</p> <p>SARANTÓPOULOS, Claire I. G. L.; TEIXEIRA, Fábio Gomes (Ed.). Embalagens plásticas flexíveis: principais polímeros e avaliação de propriedades. 2. ed. Campinas: CETEA: ITAL, 2017.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Regional de São Paulo. Impressão offset: máquina alimentada à folha. São Paulo: SENAI-SP, 2014.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Rotogravura. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.</p> <p>SCARPETA, Eudes. Flexografia: manual prático. São Paulo: Bloco Comunicação, 2007.</p>	
<i>Bibliografia Complementar</i>	

COLES, Robert E. **Estudo de embalagens para o varejo**. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

DRAGONI, Paulo. **Couché: papel e papel-cartão revestidos**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2016.

INSTITUTO DE EMBALAGENS. **Embalagens alumínio**. Barueri: Instituto de Embalagens, 2017.

LOKENS GARD, Erik. **Plásticos industriais: teoria e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SARANTOPOULOS, Claire G. L.; OLIVEIRA, Lea M. de; CANAVESI, Erica. **Requisitos de conservação de alimentos em embalagens flexíveis**. Campinas: CETEA: ITAL, 2001

TWEDE, Diana e GODDARD, Ron. **Materiais para embalagens**. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

Módulo: Embalagem e sustentabilidade	Carga horária: 30 horas
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição e diretrizes de sustentabilidade 2. Modelo de desenvolvimento e crise ambiental: relações com o desenvolvimento de embalagens. 3. Indicadores Ambientais 4. Materiais e processos de produção 5. Comunicação da sustentabilidade 6. Legislação, normas, certificação ambiental. 7. Estratégias de gestão ambiental aplicada ao design de embalagens. 	
Bibliografia Básica	
<p>BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. 1.ed. – São Paulo: editora Gustavo Gili, 2013.</p> <p>KAZAZIAN, T. (org). Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>MANZINI, E., VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABTG. Guia prático de orientação para questões de gestão ambiental na indústria gráfica. São Paulo, 2001.</p> <p>BOYLSTON, Scott. Designing sustainable packaging. London: Laurence King 2009. 192 p. ISBN 978-1-85669597-8.</p> <p>CRUL, M. R. M.; DIEHL, J. C. Design for sustainability: a step-by-step approach. United Nations Environment Programme (UNEP) e Delft University of Technology, 2009. Disponível</p>	

em: <<http://www.unep.fr/scp/publications/details.asp?id=DTI/0826/PA>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

DOUGHERTY, B. **Design gráfico sustentável**. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

FIKSEL, J. **Design for environment: creating eco-efficient products and processes**. New York: McGraw-Hill, 1995.

EDLIČKA, W. **Packaging sustainability: tools, systems and strategies for innovative package design**. Hoboken: John Wiley and Sons, 2009.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em: 31 jul. 2012.

PAPANEK, V. **Arquitetura e design: ecologia e ética**. Lisboa: Edições 70, 1995.

_____. **Design for the real world: human ecology and social change**. London: Thames & Hudson, 1985.

PELTIER, F.; SAPORTA, H. **Design sustentável: caminhos virtuosos**. São Paulo: SENAC, 2009.

TWEDE, D.; GODDARD, R. **Materiais para embalagens**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009.

Módulo: <i>Gestão Financeira e de valor</i>	Carga horária: 45 horas
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Valor subjetivo – base conceitual 2. O comportamento do Consumidor 3. Processo decisório de consumo e tipos de compras 4. Importância dos atributos da embalagem no valor percebido 5. O fluxo na cadeia produtiva de embalagem 6. Equação de valor da embalagem 7. Gestão Financeira X viabilidade econômica financeira 	
Bibliografia Básica	
<p>ASSAF NETO, Alexandre. A Contabilidade e a Gestão Baseada no Valor. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo, junho de 1999.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimento: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>COMITÊ DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Diretrizes estratégicas para a indústria de embalagem. São Paulo: ABRE, 2009.</p> <p>CORREIA NETO, JOCILDO F. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento</p>	

<p>Editora Campus, 1ª edição, 2009.</p> <p>PINHEIRO, Roberto Meirelles et all. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>- PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>
<i>Bibliografia Complementar</i>
<p>PINTO, Alfredo Augusto Goncalves et all. Gestão de custos.– Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008</p> <p>PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p>PETERS, Tom. The Brand Called You. Disponível em: www.fastcompany.com/magazine/10/brandyou.html. Acesso em 07.04.2018</p> <p>PETERS, Tom. You Toolkit. Disponível em: www.fastcompany.com/magazine/83/playbook.htm. Acesso em 07.04.2018</p>

Módulo: <i>Design de embalagem</i>	Carga horária: 45 horas
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema embalagem 2. Introdução ao <i>design</i> de embalagem 3. Aspectos conceituais da embalagem 4. A embalagem e a comunicação 5. Metodologia de desenvolvimento de embalagem 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>KOTLER, Philip.; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12.ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2007.</p> <p>NEGRÃO, Celso. Design de Embalagem: do marketing à produção. São Paulo: Novatec Editora, 2008.</p> <p>STEWART, Bill. Estratégias de design para embalagens. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p>	
<i>Bibliografia Complementar</i>	
<p>CAVALCANTI, Pedro.; CHAGAS, Carmo. História da embalagem no Brasil. São Paulo: ABRE, 2006.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 240p.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>	

Módulo: Design estrutural de embalagens	Carga horária: 30 horas
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Embalagens 2. Envase 3. Requisitos de conservação dos produtos a serem embalados 4. Especificações de embalagens 5. Prototipagem 	
Bibliografia Básica	
<p>SARANTOPOULOS, Claire G. L.; OLIVEIRA, Lea M. de; CANAVESI, Erica. Requisitos de conservação de alimentos em embalagens flexíveis. Campinas: Cetea/Ital, 2001</p> <p>TWEDE, Diana e GODDARD, Ron. Materiais para embalagens. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Léa Mariza de (ed.). Requisitos de proteção de produtos em embalagens plásticas rígidas. Campinas: Cetea/Ital, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>COLES, Robert E.. Estudo de embalagens para o varejo. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>GURGEL, Floriano do Amaral. Administração da embalagem. São Paulo: Editora Thomson Learning , 2007.</p>	

11. Corpo docente

Professora Ma.Catarina de Oliveira Cano

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3505128471666738>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/catarina-cano>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Administração - Finanças
- Especialização em Engenharia de Produção
- Especialização em Administração
- MBA em Gestão de Marketing
- Graduação em Administração de Empresas

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Administração, atualmente é doutoranda em Biotecnologia na Universidade Federal do ABC e é bolsista no Projeto Comunidade de Prática proposto pela FAPESP. Atua como docente há mais de 10 anos em cursos de

graduação e pós-graduação presenciais e a distância sendo docente na Theobaldo De Nigris desde 2017. Possui experiência profissional em engenharia de serviços e foi coordenadora industrial em unidade fabril de indústria da área automotiva. É consultora na área de negócios e melhoria de processos na CAGI Consultoria e Treinamentos. Possui livro e trabalhos publicados em periódicos especializados e em eventos nacionais e internacionais.

Professor Esp. Jorge Alexandre de Castro

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6564443253147781>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/jorge-castro-5a5a6887>

Formação acadêmica / Titulação:

- Especialização em Desenvolvimento e Produção de Embalagens Flexíveis
- Graduação em Química Industrial

Regime: Integral

Experiência profissional: Especialista em desenvolvimento e produção de embalagens flexíveis é graduado em Química Industrial. Possui experiência profissional na indústria, no segmento de embalagens flexíveis e atua na área gráfica há mais de 20 anos. É técnico em artes gráficas e foi docentes dos cursos técnicos e de aprendizagem industrial. Como especialista na área gráfica prestava assessoria técnica e tecnológica na indústria além de ministrar treinamentos sob medida nas empresas. É docente dos cursos de graduação e pós-graduação e atualmente presta suporte técnico ao Núcleo Tecnológico da Theobaldo como especialista em Lean no projeto de transformação digital do SENAI-SP. É jurado técnico dos principais prêmios do segmento e é coautor do livro Rotogravura, da Editora SENAI.

Professor Me. Júlio César Legramanti Neves

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9057872030214563>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/julioneves1>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Ciências
- Especialização em Administração Industrial
- Graduação em Desenho Industrial

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Ciências pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP, no Programa de Engenharia de Produção na área de Processos e Gestão de Operações. Possui graduação em Desenho Industrial e pós-graduação em Administração Industrial. Trabalhou na Natura atuando nas áreas de Desenvolvimento de Embalagens e Ciência e Tecnologia (Materiais, Embalagens e Biomimética). Possui vivência no gerenciamento de projetos de desenvolvimento de embalagens de novos produtos, responsável pela gestão de equipes multidisciplinares nas categorias cosméticas, atuando também em projetos de redução de custos. Possui conhecimento técnico em materiais de embalagem, processos e aplicações. Experiência no desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis, em temas como Embalagens, Novos Materiais, Cadeias de fornecimento, Ecodesign e Biomimética. Atua como docente na graduação e pós-graduação em unidades curriculares presenciais ou à distância.

Professora Ma. Kátia Aparecida Santos Lima Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504455109364048>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/katiaslima/>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Administração - Finanças
- Especialização em Análise Financeira e Empresarial
- Graduação em Administração de Empresas

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em administração, especialista em análise financeira e empresarial e graduada em administração com ênfase em orçamento e finanças. É técnica em administração. Sua carreira profissional é desenvolvida no âmbito das finanças corporativas, tendo atuado em empresas de diferentes segmentos (concessionária de veículos, hospitais, comércio de equipamentos de informática), fazendo a gestão de pessoas e o planejamento das atividades relacionadas com as áreas como faturamento, crédito e cobrança, contas a pagar nacionais e internacionais, contas a receber de grandes varejos brasileiros, *marketplaces* e *e-commerce*. Atua como docente de ensino superior e em cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância.

Professor Me. Rui Antonio Lanfredi Junior

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9152534913717397>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/rui-lanfredi-3063537a/>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Comunicação
- Especialização em Design de Produto
- Graduação em Desenho Industrial
- Graduação em Logística

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Comunicação, especialista em Desenho Industrial, bacharel em Design de Produto e tecnólogo em Logística. É técnico em Artes Gráficas especializado em pré-impressão e foi jovem aprendiz no segmento de pós-impressão. Atuou na indústria na área de design de embalagem e foi supervisor de produção. Atuou como docente do curso técnico em disciplinas de pós-impressão e instalações industriais. Como especialista na área gráfica prestava assessoria técnica e tecnológica na indústria além de ministrar treinamentos sob medida nas empresas. É coautor do livro Processo de impressão de corte e vinco.

Professora Me. Giselen Cristina Wittmann

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5551949428799766>

LinkedIn: [linkedin.com/in/giselen-cristina-pascotto-wittmann-85814526](https://www.linkedin.com/in/giselen-cristina-pascotto-wittmann-85814526)

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos
- Graduação em Engenharia de Materiais

Experiência profissional: Possui graduação em engenharia de materiais pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestrado profissional em gestão e tecnologia em sistemas produtivos pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Atualmente é instrutora no SENAI - Departamento Regional de São Paulo. Tem experiência em docência, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia de embalagens flexíveis, embalagem e sustentabilidade, materiais poliméricos, papelão ondulado e desenvolvimento de projetos.

Professora Me. Leila Malta Henrique da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091841523260223>

LinkedIn: [linkedin.com/in/leilamalta](https://www.linkedin.com/in/leilamalta)

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Química

- Especialização em Administração de Empresas
- Graduação em Química

Experiência profissional: Graduada Química pela USP, especialista em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Mestre em Química pela USP. Atuou na área de Inovação em multinacionais no segmento de Bens de Consumo, incluindo Unilever (Coordenadora Global de P&D, 2001 - 2006), Ecolab (Cientista Senior de P&D, 2006 - 2009), Reckitt Benckiser (Associada Senior de P&D, 2009 - 2010), PepsiCo (Gerente de Inovação, 2010 - 2015) e Nestlé (Líder de P&D, 2015 - 2017). Durante esse período, se especializou internacionalmente em Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos e Negócios. Atua com Inovação Aberta como Consultora de Inovação, assessorando Startups, PMEs e Empresas. Em 2021, tornou-se Assessora de Negócios da FAPESP, apoiando o programa SEBRAE-PIPE, e em 2022, co-fundou a PackTech Ventures, focada em promover e alavancar a Inovação no setor de Embalagens.

12. Metodologia

A carga horária de 360 horas presenciais está distribuída em aulas teóricas com diversas atividades individuais e em grupo a serem desenvolvidas em sala de aula, nos laboratórios do campus ou por meio de visitas técnicas à indústrias do segmento.

A grade curricular do curso está desenhada de forma a integrar os conhecimentos e as competências requeridas para o profissional que o segmento necessita. Pode-se citar, além dos métodos pedagógicos de desenvolvimento das aulas, o emprego de tecnologias inovadoras, altamente recomendadas para o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e estímulo à tomada de decisões e solução de problemas.

13. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade do curso está baseada no desenvolvimento contextualizado e integrado dos conteúdos de cada disciplina, de forma que haja uma interlocução dos conteúdos e das atividades desenvolvidas.

14. Critério de Seleção

O processo seletivo será feito para cada curso em função de cada projeto, podendo ocorrer especificamente ou de forma combinada por meio de:

- I – avaliação do atendimento aos pré-requisitos exigidos.
- II – análise de currículo.

III – entrevista.

15. Sistema de avaliação

A avaliação do desempenho do aluno no curso é realizada segundo as diretrizes educacionais do SENAI, por meio da resolução da situação de aprendizagem propostas pelo docente sendo estudos de caso, projetos, situação problema ou pesquisa. As diretrizes metodológicas e a forma de avaliação são definidas pelo docente e apresentadas aos alunos no início de cada módulo, bem como explicitados os critérios de avaliação. Vale ressaltar que o processo de avaliação tem como principal função a verificação do alcance do perfil do profissional pelo docente. São considerados aprovados no módulo os alunos que tiverem obtido aproveitamento correspondente a 70% (setenta por cento) na escala de 0 a 100 de notas e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

A avaliação é computada por módulo e o aproveitamento final é obtido calculando-se a média aritmética simples das notas de aprovação dos módulos.

16. Controle de frequência

O controle de frequência às aulas é realizado pelo docente por meio de registro em diário de classe, cujo armazenamento é realizado pela secretaria acadêmica após o lançamento dos registros no sistema eletrônico.

A frequência mínima exigida é de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas de cada módulo.

17. Trabalho de Conclusão

O trabalho de conclusão de curso deverá ser realizado individualmente ou grupo de até 4 alunos, de acordo com o que for definido pela coordenação do curso e estar de acordo com as áreas de pesquisa, definidas pelo CONSEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão) e norma vigente. O trabalho deverá ser entregue em formato de artigo científico e seguir as regras e normas estabelecidas pelo referido Conselho. O principal objetivo do trabalho é levar o aluno a aplicar os conhecimentos e as competências desenvolvidas durante o curso na elaboração de uma proposta de inovação ou gestão, preferencialmente com real potencialidade de implementação no mercado.

18. Certificação

Os certificados de conclusão do curso serão registrados na Faculdade SENAI-SP Campus Theobaldo De Nigris, em livro próprio, destinado especificamente a esse fim e terão validade nacional conforme dispõe o § 3º, do artigo 8, da Resolução CNE/CES n.º1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação.

